

# O SIGNIFICADO DA RESPONSABILIDADE PROFISSIONAL DA ENFERMEIRA NO BLOCO CIRÚRGICO<sup>1</sup>

## THE MEANING OF PROFESSIONAL RESPONSIBILITY OF AN OPERATING ROOM NURSE

## EL SIGNIFICADO DE LA RESPONSABILIDAD PROFESIONAL DE LA ENFERMERA EN EL CENTRO QUIRÚRGICO

Darci de Oliveira Santa Rosa<sup>2</sup>  
Tábata Cerqueira Nascimento<sup>3</sup>

Trata-se de estudo fenomenológico, cujo objeto é a responsabilidade da enfermeira no Bloco Cirúrgico. Objetiva compreender como a enfermeira do Bloco Cirúrgico de um hospital de Salvador vivencia a responsabilidade. Espera-se contribuir para subsidiar a construção de um banco de dados sobre o exercício da responsabilidade profissional, refletir sobre ela na prática da Enfermagem, seu significado, seu processo de responsabilização e seus fundamentos. O Referencial é a Análise Existencial de Viktor Frankl, uma vez que a enfermeira enquanto ser de existência age pautada em valores. Após autorização da Comissão de Pesquisa da Instituição para coleta de informações e atendendo as diretrizes éticas na pesquisa envolvendo seres humanos, foram realizadas cinco entrevistas com enfermeiras, com a seguinte questão norteadora: Como você vivencia a responsabilidade atuando no Bloco Cirúrgico? A análise seguiu a Configuração Triádica Humanista-Existencial-Personalista de Vietta. No primeiro momento, as informações foram lidas, apreendendo-se sua estrutura global. As unidades de significado foram identificadas, selecionadas, classificadas e re-escritas na linguagem das pesquisadoras. Posteriormente, foram agrupadas por convergência, formando cinco categorias que revelaram: o processo de responsabilização, o conceito e a dimensão da responsabilidade, o ser enfermeira responsável e os valores franklianos no assumir responsabilidade. Estas constituíram a estrutura do fenômeno que, pela associação com o referencial, revelou a essência de uma das faces da responsabilidade. Compreende-se que o assumir responsabilidade no Bloco Cirúrgico é fruto do apelo dos pacientes e da consciência, é fortalecido com o tempo, revela sofrimento, possui variadas dimensões e é expressa por meio de valores criativos, atitudinais e vivenciais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Responsabilidade profissional. Enfermagem Cirúrgica. Análise Existencial.

*This is a phenomenological study whose object is the responsibility of a nurse at the Surgical Room. This study aims to understand how an Operating Room nurse experiences responsibility. Hopefully this study can contribute to the building of a database about professional responsibility and to reflect about it in the practice of nursing. It also aims to reflect about the meaning, processes and basis of nursing. The reference for this study was the Existential Analysis of Viktor Frankl since a nurse as an existing being performs guided by values. After the authorization of the Research Commission of the Institution for the data collection, and following the ethical guidance for research with human beings, five interviews were done with the nurses. The guide question for the interview was: How do you experience responsibility as an Operating Room nurse? The analysis was based on the triad of Vietta (Humanistic-Existential-*

<sup>1</sup> Artigo procedente de relatório de projeto de pesquisa apoiado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Universidade Federal da Bahia (UFBA), no período 2003-2004.

<sup>2</sup> Professora adjunta do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica e Administração em Enfermagem e do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da UFBA. Líder do grupo Educação, Ética e Exercício Profissional.

<sup>3</sup> Acadêmica do 7º semestre do Curso de Enfermagem da UFBA, bolsista pelo PIBIC/CNPq-UFBA no período de abril a agosto de 2003 e PIBIC-FAPESB para o período 2004-2005.

Person). In the first stage the information was read, to grasp its global structure. The meaning units were identified, selected, classified and re-written in the language of the researchers. Later on these units were grouped according to similarities and five categories were then formed. These categories revealed: the process of responsibilities, the concept and dimension of responsibility, the meaning of a responsible nurse and Franklin's values when dealing with responsibility. To deal with responsibility in a Surgical Room is the result of the appeal and awareness of patients and this is strengthened with time. It reveals suffering, it has several dimensions and is expressed through creative, attitude and experimental values.

**KEY WORDS:** Professional responsibility. Operating room nurse. Existential analysis.

Se trata de un estudio fenomenológico, cuyo objeto de estudio es la responsabilidad de la enfermera en el Centro Quirúrgico. Busca comprender como la enfermera de un Centro Quirúrgico de un hospital de Salvador vivencia la responsabilidad. Se espera contribuir para subsidiar la construcción de un banco de datos sobre el ejercicio de la responsabilidad profesional, reflexionar sobre ella en la práctica de la enfermería, su significado, su proceso y los fundamentos de la misma. El referencial es el Análisis Existencial de Viktor Frankl, una vez que la enfermera, encuanto ser de existencia, actua pautada en valores. Después de la autorización de la Comisión de Investigación para la colecta de informaciones y, atendiendo a las directrices éticas en la investigación que envuelve seres humanos, fueron realizadas cinco entrevistas con enfermeras norteadas con la siguiente cuestión: ¿Como vivencia la responsabilidad actuando en el centro quirúrgico? El análisis siguió la Configuración Triádica Humanista Existencial Personalista de Vietta. En un primer momento, las informaciones fueron leídas captándose su estructura global. Las unidades de significado fueron identificadas, seleccionadas, clasificadas y reescritas en el lenguaje de las investigadoras. Posteriormente, fueron agrupadas por convergencia, formando cinco categorías las cuales revelaron: el proceso de responsabilidad, el concepto y la dimensión de la responsabilidad, el ser enfermera responsable y los valores Franklianos al asumir responsabilidades. Estas constituyeron la estructura del fenómeno que reveló, por la asociación con el referencial, la esencia de una de las fases de la responsabilidad. Se comprende que el asumir responsabilidades en el Centro Quirúrgico es fruto del apelo de los pacientes y de la conciencia, es fortalecido con el tiempo, revela sufrimiento, posee variadas dimensiones y es expresada a través de valores creativos en actitudes y vivencias.

**PALABRAS-CLAVE:** Responsabilidad profesional. Enfermería quirúrgica. Análisis existencial.

## INTRODUZINDO A TEMÁTICA

Escolher Enfermagem como profissão significa aceitar, ainda que inconscientemente, todos os seus encargos. Esta é uma construção que envolve o perceber que cada ato implica uma responsabilidade, que Ser Enfermeira é ser responsável pela própria vida e a do cliente e pela equipe de enfermagem.

Neste estudo, o fenômeno responsabilidade foi observado no contexto do Bloco Cirúrgico, pois este setor lida constantemente com a vida e a luta diante da possibilidade de morte, surgindo como objeto de estudo a responsabilidade profissional da enfermeira no contexto de prática do Bloco Cirúrgico, guiado pela seguinte questão de pesquisa: Como a enfermeira vivencia a responsabilidade em sua prática profissional, no Bloco Cirúrgico?

Este estudo é fundamentado no referencial da Análise Existencial de Viktor Frankl. Conce-

bida como uma Análise da Existência, esforça-se particularmente para “[...] fazer com que o homem cobre consciência de sua responsabilidade, vendo nela o fundamento essencial da Existência humana.” (FRANKL, 1987, p.59).

Para Frankl (1987), a responsabilidade é sempre ante um dever. Para interpretá-lo, o homem deve partir de um “sentido” concreto da vida humana. Por este motivo, o significado da responsabilidade é colocado no centro de nossas reflexões, antes de qualquer coisa, como um problema da existência humana.

A responsabilidade se expressa de acordo com as circunstâncias e com os valores pessoais. Desta forma, compreendemos que o estudo deste fenômeno deve se dar por meio de uma perspectiva existencial e humanística, utilizando a Fenomenologia como metodologia para desve-

lar o fenômeno em sua essência, com base na subjetividade dos sujeitos.

O objetivo deste estudo é compreender como a enfermeira vivencia a responsabilidade profissional no contexto de prática da Unidade de Bloco Cirúrgico. A relevância do projeto reside na possibilidade de oferecer subsídios à construção de um banco de dados sobre o exercício da responsabilidade profissional, de modo a contribuir com elementos para a reflexão sobre a prática da Enfermagem, seu significado e os fundamentos de seu processo de responsabilização.

Pretendemos alcançar apenas uma faceta do fenômeno, de acordo com a vivência e a maneira de olhar o mundo das pesquisadoras.

#### ANÁLISE EXISTENCIAL DE VIKTOR FRANKL

A Análise Existencial de Viktor Emil Frankl foi escolhida para fundamentar o estudo do fenômeno responsabilidade na perspectiva existencial, por considerar a enfermeira enquanto ser de existência. Frankl foi discípulo de Freud, conquanto não acreditasse que a pessoa fosse condicionada pelos impulsos. Viveu três anos nos campos de concentração. Desta experiência, criou a Logoterapia, psicoterapia que procura ajudar as pessoas a encontrar o sentido da vida. É conhecida como a Terceira Escola Vienense de Psicoterapia e também como Análise Existencial de Frankl. É o próprio Frankl (1978) quem a apresenta como uma análise orientada para a existência, entendendo que exorta o homem à responsabilidade e à liberdade. Nesse sentido, é uma análise além do ser, é uma psicoterapia baseada no sentido da vida e uma metodologia do cuidar. Este ser é o homem, que surge como bio-psico-sócio-espiritual, e percebe que, além das dimensões somáticas e psicológicas, há uma terceira dimensão, a espiritual, própria e autônoma em si mesma (GOMES, 1987).

De acordo com Fizzoti (1996, p.15) este ser tem sido esquecido nos dias atuais, pois os problemas humanos “[...] são enfrentados mais do ponto de vista do fazer do que do ser.” Isso

reflete a prioridade, na prática dos profissionais de saúde, em atender as dimensões somáticas e psicológicas, relegando a essência ao segundo plano.

A busca por um sentido move o homem em sua existência. O sentido é assim entendido por Gomes (1987, p.28;53): “[...] o direcionamento que nasce de nossa liberdade de escolha de um caminho no mundo [...] é no íntimo de cada um que ele está plantado, surgindo como uma vocação, um apelo, uma espécie de chamamento.” Segundo Fizzoti (1996, p.47), para Frankl: “[...] só respondendo aos apelos que lhe chegam de diferentes pontos o homem poderá redescobrir o sentido mais autêntico da própria existência.”

A relação que o homem estabelece com o trabalho ajuda-o a atribuir sentido à vida, pois quando este ocupa plenamente o tempo da pessoa, ela deixa de sentir o vazio em sua existência (FIZZOTI, 1996).

Outro fator ressaltado por Fizzotti (1996, p.123-124), que representa a ocasião para conferir plenitude ao significado da existência é, segundo Frankl, o sofrimento: “[...] é na maneira como sofremos que se acha a possibilidade do significado.” Nesse sentido, o “[...] sofrer traz amadurecimento e enriquecimento, despertando o homem para a verdade, a dignidade ética e a metafísica.” (FRANKL, 1978, p.241). Esse sofrimento é o conflito do enfrentamento da pessoa humana com os pressupostos básicos da existência, é fruto do homem que foi atirado no mundo (GOMES, 1987).

Para Fizzotti (1996), a vida é um dever a ser cumprido, apresentando-se como o fundamento mais profundo do ser humano, sendo necessário vivê-la com responsabilidade.

Frankl (1987, p.71, tradução nossa) assim descreve a responsabilidade:

[...] aquilo que se é “puxado” e do que se “foge” [...] há algo na responsabilidade que é abismal: quanto mais tempo e mais profundamente nós a encaramos, dela mais nos asseguramos [...] há algo de terrível na responsabilidade do homem e, simultaneamente, algo de magnífico! É terrível saber que em cada momento sou responsável pelo próximo; que cada decisão é “para toda a eternidade”; que em cada momento eu realizo ou perco uma possibilidade, possibilidade de um momento [...] cada momento abriga milhares de possibilidades [...] posso escolher

apenas uma para realizar; todas as outras [...] já condenei a um jamais vir a ser “para toda a eternidade”. Mas é esplêndido saber que o futuro [...] é dependente da minha decisão em cada momento. O que realizo através dela, “coloco no mundo” [...] salvo como realidade e preservo contra a transitoriedade.

Na visão de Santa Rosa (1999, p.31), a responsabilidade é, para Frankl: “[...] a capacidade que possuímos de responder à vida e de assumir aquilo que fazemos no mundo, em pleno uso de nossa liberdade.” Neste sentido, a vida mesma é considerada uma pergunta que se deve responder, assumindo-se a responsabilidade da existência. A capacidade de responder à vida está ligada à educação. Esta, conforme Frankl (1978, p.20), deve ser “[...] voltada para o senso de responsabilidade.”

A Análise Existencial situa, no centro da perspectiva de sua investigação, o ser responsável como aquele que vai além do mero ser livre. Isto é, considera que a pessoa deve dar respostas, sendo responsável *no que, ante que e ante quem* (FRANKL, 1994). Desta forma, a responsabilidade passa a ser expressa nas relações com os outros, considerando que “[...] o ser humano existe e vive para os outros perante e por estes que ele tem que ser responsável.” (FIZZOTTI, 1996, p.73). Nesse *com-viver* surge a responsabilidade coletiva, que torna cada indivíduo, de certa maneira, responsável pelo próximo. Pode-se dizer: *um por todos e todos por um* (FRANKL, 1991, tradução nossa).

Fizzoti (1996) revela o peso da responsabilidade, considerando que, por um lado, entusiasma, pois torna o homem arquiteto do próprio futuro e, por outro, coloca-o num estado de constante conflito e, portanto, de insatisfação.

Frankl (1978) revela que a consciência e a liberdade são os fatores que impulsionam o homem à responsabilidade. A consciência conduz o homem à liberdade de escolha, tornando-o responsável para com a vida e por todas as conseqüências dela decorrentes.

Santa Rosa (1999) considera que a liberdade apresentada por Frankl possui duas faces: uma amplificadora, que diz que o homem é livre e responsável; e uma limitadora, que afirma que o homem é livre dentro de suas possibilidades físi-

cas. E Frankl (1994) esclarece que esta forma limitada surge quando o homem não pode fazer tudo o que deseja, nem pode ser identificado com a onipotência nem com a arbitrariedade.

Para Santa Rosa (1999), o homem, segundo Frankl, não é motivado pelo instinto ou busca de prazeres, mas é puxado pelos valores. Estes constituem as possibilidades de sentido, fruto da experiência humana em variadas situações repetíveis que interferem umas nas outras. É na realização de valores, denominados por Frankl (1987) de criativos, vivenciais e atitudinais, que o homem impregna sua existência de sentidos. Os valores vivenciais são expressos quando se experimenta e se capta algo, abrindo-se para o mundo, podendo-se, além de dar, receber. Os valores criativos surgem ao se construir ou realizar algo. Os valores de atitudes são os que surgem quando o ser humano se encontra numa situação irreparável, sem esperança, em que lhe cabe tomar uma atitude (FRANKL, 1978).

Santa Rosa (1999, p.39; 41; 43) faz uma aproximação dos valores franklianos para a Enfermagem e assim os descreve:

Os valores vivenciais na enfermagem são aqueles que a enfermeira preenche através da experiência vivenciada com a realidade captada por meio dos órgãos dos sentidos [...] nas interações que ela estabelece, na reflexão, expressos pela transcendência de sua consciência, na percepção e avaliação de suas próprias ações, sentimentos e emoções. Dessa experiência, a enfermeira retira um aprendizado para o seu ser existente, ou seja, decide por um caráter de sentido em sua vida. Estes valores são singulares e variam de pessoa a pessoa, expressam a capacidade de sentir bem e adequadamente as experiências.

Os valores criativos são aqueles que ocupando o primeiro plano de realização na missão de vida do homem, expressam a forma de agir da enfermeira enquanto profissional no desenvolvimento de suas habilidades, incluindo todas as suas atitudes que resultam em novas soluções como: expressão de possibilidades, ou seja, de criações. Pode ser uma tarefa, uma atitude ou um comportamento. Os valores criativos são desenvolvidos e expressos pela enfermeira em sua área de trabalho (no seu fazer), na história de vida ou em seu viver diário enquanto ser existente.

Os valores atitudinais são aqueles que provêm da força da enfermeira no enfrentamento de situações e de como assume as atitudes no contexto da experiência vivida. Eles se constituem daquelas atitudes que a enfermeira adota ante as contingências, as condições imutáveis e limitações do exercício da profissão ou de sua vida [...] Pautada em seus valores, a enfermeira

pode assumir atitudes de rebelar-se contra as circunstâncias, transformando a situação em algo positivo para o seu crescimento ou do outro, atribuindo um novo sentido à vida, ao seu trabalho, à sua existência pela qual ela é a responsável parcial ou integralmente.

Estes conceitos embasaram a análise compreensiva do vivenciar a responsabilidade profissional da enfermeira no Bloco Cirúrgico.

## O CONTEXTO DO BLOCO CIRÚRGICO

Coelho (1993, p.32) assim analisa o conceito da responsabilidade profissional, ética e legal do enfermeiro:

[...] responsabilidade inclui: aqueles atos conscientes, livres, desempenhados no curso do seu papel profissional, estando a responsabilidade relacionada com a abrangência das funções e deveres assumidos, e fundamentada nos aspectos éticos, científicos e legais.

Silva, Rodrigues e Cesaretti (1997, p.21) trazem o conceito de Bloco Cirúrgico como “[...] o conjunto de elementos destinado às atividades cirúrgicas, bem como à recuperação anestésica e pós-operatória.” Salientam também a complexidade da assistência prestada no atendimento ao paciente, destacando que esta unidade “[...] representa lugar de importância relevante no contexto hospitalar.” (SILVA; RODRIGUES; CESARETTI, 1997, p.21).

Entre as funções da equipe de enfermagem descritas pelas autoras, foram consideradas as funções da enfermeira chefe e de assistência, por envolver responsabilidades profissionais, objeto deste estudo, e que incluem: organizar, prover e controlar a quantidade de recursos materiais e humanos da Unidade, bem como a qualidade da assistência prestada ao paciente, mantendo o ambiente em condições de funcionamento. Isto implica gerenciar, planejar e avaliar as ações assistenciais do pessoal sob sua responsabilidade, por meio de metodologia científica e humanística, de ações administrativas e da rotina diária, buscando “[...] manter bom entrosamento com os componentes da equipe cirúrgica e de anestesia, e com as enfermeiras das Unidades de internação, chefias dos departamentos e setores do hospital, e outros serviços extra-hospitalares.”

Ghellere, Antônio e Souza (1993, p.18) afirmam: “[...] no Centro Cirúrgico, todas as atividades exigem estado permanente de alerta, pois há intervenções que podem colocar em risco a vida do paciente.” Destacando a humanização da assistência Silva, Rodrigues e Cesaretti (1997) mencionam que o enfermeiro tem condições de amenizar o impacto do ambiente cirúrgico sobre o paciente mediante a visita pré-operatória e a recepção deste na Unidade.

Anjos (2001) constatou que gerenciar e assistir em Bloco Cirúrgico constitui-se em um desafio para a enfermeira, considerando que responder pela vida dos pacientes é um elemento ético importante na tomada de decisões entre a alternância das citadas atividades.

Desta forma, a responsabilidade profissional da enfermeira no Bloco Cirúrgico é algo que envolve muitos fatores, devendo permear todas as suas ações.

## DESCREVENDO O CAMINHO METODOLÓGICO

Para atender ao objetivo do estudo, optamos pela pesquisa qualitativa, pois esta possui caráter descritivo e concebe, de acordo com Polit e Hungler (1995, p.270): “[...] os conhecimentos sobre os indivíduos só são possíveis com a descrição da experiência humana, tal como ela é vivida e como é definida por seus próprios atores.”

A pesquisa qualitativa com abordagem fenomenológica existencial foi utilizada por ser a responsabilidade fenômeno subjetivo que faz parte da existência do ser humano. Com essa abordagem, é necessário que a responsabilidade esteja situada. Neste estudo, ela foi vivenciada no contexto do Bloco Cirúrgico.

A Fenomenologia, enquanto ciência, foi proposta por Husserl como uma volta ao mundo da experiência, sendo este o fundamento de toda a ciência. A experiência é expressa pelo fenômeno, sendo este tudo que se mostra e se manifesta como fruto de uma consciência (MARTINS; BOEMER; FERRAZ, 1990).

Segundo Carmo (1974, p.15), Husserl denominou de redução ou epochè “[...] o processo intelectual que consiste em colocar entre parênteses [...] fora de consideração ou suspender certos juízos ou certos conhecimentos.” Com a redução, a intenção que se tem é de fazer aparecer o mundo como fenômeno e, uma vez alcançado este objetivo, a Fenomenologia procura descrevê-lo, valendo-se da atitude fenomenológica para deixar as coisas aparecerem (CAPALBO, 1994).

O caminhar foi desenvolvido, considerando os momentos propostos pela Fenomenologia. No primeiro momento, todo o conhecimento sobre a responsabilidade foi afastado, para voltar sobre ela sem preconceitos. No momento seguinte, foram deixadas de lado todas as formas de consideração da existência do fenômeno e tudo o que poderia interferir, ou seja, o conhecimento já construído, para, por fim, voltando às coisas mesmas, procurar atingi-las em sua essência, considerando-as unicamente como fenômeno.

O hospital foi escolhido intencionalmente, por se tratar de uma instituição pública de grande porte, onde são atendidos pacientes do SUS da cidade de Salvador, e por oferecer oportunidade para a realização de pesquisas.

O setor de Bloco Cirúrgico possuía, nos meses de maio a junho de 2003, oito enfermeiras em atividades administrativas, em chefia de setores e assistência. Sua distribuição era efetuada de modo que quatro enfermeiras estivessem presentes no setor em cada turno. O atendimento cirúrgico possuía um movimento diário de quinze cirurgias, para nove salas de operação; apenas sete destas estavam em funcionamento.

Os depoimentos foram obtidos de cinco enfermeiras, buscando atender à metodologia fenomenológica, na qual as descrições são obtidas de sujeitos que possuam vivências do fenômeno em estudo. Para obter as experiências originárias das enfermeiras e não conteúdos de fala idealista, foram estabelecidos como requisitos para a seleção: ser enfermeira com experiência em Bloco Cirúrgico de, no mínimo, seis meses; estar atuando, no período de maio a junho de 2003, nos turnos matutino e vespertino; e aceitar participar do estudo.

Para aproximação com o serviço de Enfermagem do hospital onde foi realizado o estudo foi enviada solicitação de permissão para a realização da pesquisa ao Centro de Estudo, Avaliação e Pesquisa em Enfermagem da Instituição, que após análise emitiu parecer favorável.

No encontro com as enfermeiras, foram explicitados o objetivo e a finalidade da pesquisa, a garantia da privacidade, do anonimato e da autonomia de participação ou de retirar-se da pesquisa em qualquer momento sem prejuízos, atendendo às diretrizes de pesquisas envolvendo seres humanos (BRASIL, 1995). Tivemos o cuidado de não induzir as respostas dos sujeitos quando da realização da entrevista, para obtenção de descrições ingênuas, ou seja, sem a pré-reflexão do sujeito, conforme previsto na pesquisa fenomenológica.

Foi utilizada a entrevista fenomenológica, por permitir conhecer o sujeito investigado, com base em descrições de suas experiências, possibilitando uma maneira de apreender como ele vivencia o mundo. Os depoimentos foram obtidos após a assinatura do Consentimento Informado por cada enfermeira, no próprio local de serviço, em espaço que possibilitou a garantia da privacidade da entrevistada e a não interrupção da entrevista, com o auxílio do gravador de áudio, após autorização das mesmas para seu uso, para captar o depoimento com a própria fala dos sujeitos.

As entrevistas foram dirigidas pela seguinte questão norteadora: Como você vivencia a responsabilidade profissional da enfermeira atuando no Bloco Cirúrgico? Logo após sua realização, com a finalidade de evitar a perda de mínimos detalhes, as entrevistas foram transcritas pelas próprias pesquisadoras.

#### BUSCANDO APREENDER A RESPONSABILIDADE A PARTIR DOS SUJEITOS

De posse das entrevistas transcritas, iniciamos o processo de análise, utilizando, para isso, um caminho metodológico que permitisse desvelar o ser, suas vivências e a estrutura do fenômeno responsabilidade.

Com a intenção de tornar o estudo mais humano e pessoal e visando manter o anonimato das enfermeiras, estas foram identificadas com nomes de flores, atribuídos segundo as características que foram marcantes em seus depoimentos. Deste modo, *Íris* foi definido pelo determinismo, *Flor de Maracujá*, pela confusão e dualismo em sua fala, *Crisântemo*, pelo sofrimento, *Rosa*, pela intensidade e prazer de viver, e *Lírio*, pelo compromisso e dignidade.

O processo de análise foi guiado pela configuração Triádica Humanista, Existencial, Personalista de Vietta adaptada por Santa Rosa (1999), tendo como referencial a Análise Existencial de Viktor Frankl. No primeiro contato com os conteúdos totais, expressos por cada enfermeira em seus depoimentos, foram efetuadas leituras cuidadosas para apreender a visão geral dos significados, obtendo as primeiras descrições ingênuas.

Na etapa seguinte, foram efetuadas re-leituras para identificação de unidades de significados, selecionando-as para que fosse possível sua suspensão e posterior classificação, procurando o que se mostrava repetitivo e constante nas diferentes falas.

De posse das unidades de significado, estas foram transformadas para a linguagem das pesquisadoras mediante um processo mental analítico-associativo, com base no referencial teórico, utilizando a mesma identificação em todos os segmentos, para simplificar a apresentação e análise dos dados. Este olhar sobre os trechos significativos permitiu apreender com mais profundidade seu significado, captando sentidos antes despercebidos.

Diante dos trechos significativos, dos constituintes de sentido e de sua classificação, realizamos, por comparação, o agrupamento, para composição de categorias e subcategorias, apreendidas e representadas em frases que sintetizaram a essência do fenômeno responsabilidade. Em último momento, foi efetuada a análise compreensiva das categorias, por interpretação do conteúdo e associação com o referencial teórico.

## A ESTRUTURA DO FENÔMENO RESPONSABILIDADE PROFISSIONAL

A vivência da responsabilidade das enfermeiras no contexto do Bloco Cirúrgico foi desvelada, neste estudo, em cinco categorias: o processo de responsabilização da enfermeira no bloco cirúrgico, conceituando a responsabilidade da enfermeira no bloco cirúrgico, expressando as dimensões da responsabilidade da enfermeira no bloco cirúrgico, revelando a dimensão do ser enfermeira responsável e compreendendo os limites e valores franklianos no assumir responsabilidade no contexto do bloco cirúrgico.

A primeira categoria descreve o processo de responsabilização da enfermeira, revelando a escolha da carreira como ponto de partida para o assumir responsabilidade, o papel dos órgãos de formação e de qualificação profissional neste processo, destacando que a graduação fornece elementos, mas não prepara para atender às exigências do mercado de trabalho. Os cursos de especialização foram considerados como importante complementação, sendo as experiências, as vivências e o amadurecimento em bloco cirúrgico fatores que contribuem neste processo.

[...] se você escolhe uma carreira na área de saúde você, automaticamente, sabe que vai ser responsável pela vida das outras pessoas [...] A graduação, ela deixa um pouco a desejar. Eu acho que a experiência profissional [...] e a especialização, qualquer tipo de especialização, porque vai [...] te dando conhecimento, suporte, aprimoramento [...] foram as oportunidades [...] para eu assumir essa questão da responsabilidade." (Flor de Maracujá).

Na segunda categoria, surge o conceito de responsabilidade da enfermeira de Bloco Cirúrgico como algo integral ao ser humano, transcendendo a condição física; expresso pelo prazer, apesar das dificuldades, do sofrimento e da necessidade da enfermeira considerar-se onipotente; suas interfaces com as relações e o estabelecimento de elos de ligação com a equipe multiprofissional; bem como com o cuidar que deve preservar e respeitar a vida.

"Se você for ver, é [...] da cabeça até os pés, não tem como a gente não se envolver. Ela envolve de corpo e alma, realmente [...] Com as equipes interdisciplinares [...] nós trabalhamos com um elo

de ligação em nossas atribuições [...] É uma vida que está ali e [...] várias pessoas, várias equipes [...] a segurança [...] prestada, a responsabilidade que o enfermeiro tem de prestar essa assistência com dignidade, preservando a vida, preservando o paciente.” (Íris).

“[...] essas dificuldades fazem com que nós, enfermeiros, nos desgastemos muito mais ainda [...]” (Lírio).

“[...] o enfermeiro do Centro Cirúrgico, ele não tem como fugir do controle, porque ele faz tudo [...] eu me sinto super gratificada. Muito [ênfase].” (Flor de Maracujá).

Na terceira categoria, emergem as variadas dimensões da responsabilidade, sendo revelada como excessiva, pesada, extensiva no tempo e multiplicada nos hospitais públicos, embora expressem sua importância para o benefício do paciente durante sua passagem pelo Bloco Cirúrgico. Esta quantificação ocorre quando elas consideram a área, as equipes, as dificuldades e a necessidade de dar respostas às carências de recursos materiais e humanos no desenvolvimento de suas atividades no setor.

“[...] é uma responsabilidade grande o enfermeiro de bloco cirúrgico [...] preparar não só o centro, porque tem essa questão da Central de Material, de ser responsável por todo o material do hospital [...] é uma responsabilidade enorme [...] nós temos que ver tudo [...] sinto o peso dessa responsabilidade [...] é o tempo inteiro.” (Flor de Maracujá).

“[...] é muito importante, porque nós vemos que a benesse [...] tem um grande retorno, apesar do aspecto para a enfermeira ser [...] de muita responsabilidade [...]” (Íris).

“[...] é grande a responsabilidade em lidar com os recursos humanos que nós dispomos [...] em se tratando de um hospital público, as responsabilidades parecem que triplicam, quaduplicam [...]” (Lírio).

Na quarta categoria, surge a dimensão do ser enfermeira responsável revelada nas falas dos sujeitos, por meio do apelo, chamados e cobranças provenientes do paciente, dos familiares, das equipes e de sua consciência, despertando o sentimento de dignidade.

“[...] nós somos chamadas pelos pacientes e eles pedem [...] as pessoas [...] as equipes te chamam à responsabilidade, você começa a ver que: Não! Espera aí! Eu sou responsável! Mais do que nunca [...] a todo o momento nós somos cobradas por

todos, todos, os familiares, as equipes, todo mundo cobra [...]” (Flor de Maracujá).

Na quinta categoria, emergiram os limites profissionais no Bloco Cirúrgico, que revelaram os valores franklianos como expressões de vivências em atos criativos e de tomada de atitudes diante de situações inevitáveis. Os valores vivenciais foram expressos pelas enfermeiras como de difícil atendimento, por terem que responder pela assistência de pacientes graves encaminhados ao Bloco Cirúrgico e pela complexidade do setor.

“[...] é difícil essa vivência da responsabilidade porque nós recebemos aqui pacientes críticos [...] graves, porque [...] rodaram todo o interior e chegaram aqui na capital para ser [...] os meus clientes, eles chegam muito graves.” (Flor de Maracujá).

“Eu vivencio essa responsabilidade de forma intensa, porque o Centro Cirúrgico é um setor complexo [...]” (Crisântemo).

Os valores criativos foram revelados pelas enfermeiras em seu agir diário, assumindo suas atribuições no Bloco Cirúrgico.

“[...] atuando no Centro Cirúrgico, pelas pequenas coisas: desde a parte do paciente, desde a parte com as demais equipes interdisciplinares, e com [...] a própria atribuição da enfermeira dentro do Centro Cirúrgico [...] a questão da distribuição diária, a confecção do mapa cirúrgico, a escala de serviço, o remanejamento das salas [...] o outro foco seria o paciente [...] a revisão daquele pré-operatório já feito [...] fazer aquele pré-operatório bem feito, aquela visita pré-anestésica, não só a visita pré-anestésica, mas, também, a questão do próprio sentimento que o paciente tem diante da cirurgia, quais são as dúvidas dele [...] quais são os medos.” (Íris).

A expressão dos valores atitudinais foi desvelada pela enfermeira no enfrentamento de dificuldade e limitações decorrentes, principalmente, da condição de ser o local do estudo um hospital público e no assumir a responsabilidade pelas atividades administrativas e assistenciais.

“[...] fica difícil lidar numa realidade [...] de faltar recursos humanos, recursos materiais, nós temos algumas dificuldades a acesso e o paciente também tem essa dificuldade, e nós [...] não vamos escolher, mas sinalizar um paciente que está mais debilitado que está precisando mais, nós [...] nos revestimos de todas as armas para tentar fazer com que aquele paciente tenha um atendimento [...]” (Flor de Maracujá).



De posse da estrutura do fenômeno para alcançar a essência de uma de suas facetas, foi efetuada associação de idéias com o referencial teórico da Análise Existencial de Viktor Frankl e de Bloco Cirúrgico para a compreensão da responsabilidade.

#### COMPREENDENDO A RESPONSABILIDADE DA ENFERMEIRA NO CONTEXTO DO BLOCO CIRÚRGICO

Ao descrever o processo de responsabilização, as enfermeiras expressaram o ato consciente da escolha da profissão. Frankl nos mostra que a responsabilidade é consequência de toda escolha que o homem faz com a liberdade da consciência e, por meio desta, há a busca de sentido, surgindo um caminho no mundo.

As enfermeiras expressaram que a graduação não forneceu elementos suficientes para o assumir responsabilidades, e que a especialização fornece mais conhecimento. A escolha pela especialização parece revelar a busca da enfermeira por uma educação voltada para o senso de responsabilidade, conforme citado por Frankl, em que o maior conhecimento lhe fornece mais subsídios para assumir essa responsabilidade. Para elas, a responsabilização é um processo que envolve experiências, vivência e amadurecimento, levando-as a assenhorearem-se da responsabilidade. Frankl nos fala que o tempo e a intensidade com que vivenciamos a responsabilidade nos torna mais seguros em relação a ela.

A responsabilidade é conceituada pelas enfermeiras como algo inerente ao ser humano e que transcende a condição física. Frankl apresenta o ser humano como tridimensional, ou seja, dotado de dimensões corporais, psicológicas e espirituais. É por meio desta última que o ser humano pode ser visto e definido, adquirindo a capacidade de ser transcendente, de ir além de si mesmo.

A comunicação com o outro, expressa pelas enfermeiras de Bloco Cirúrgico, define a responsabilidade como um elo de ligação entre o paciente, a enfermeira e as equipes que atuam no setor. Frankl nos apresenta uma responsabili-

de coletiva ou solidária, em que, a cada momento, se é responsável pelo próximo com o qual e pelo qual se vive. No contexto do Bloco Cirúrgico, isso pode ser visto no relacionamento que a enfermeira estabelece com as equipes e com os pacientes.

O prazer foi revelado pelas enfermeiras, apesar das dificuldades enfrentadas. Na perspectiva de Frankl, a felicidade é uma manifestação humana que reflete o alcançar do próprio objetivo. Outro sentimento que emergiu foi o sofrimento, atribuído ao desgaste decorrente das dificuldades. Frankl expressa o sofrimento como fator que confere plenitude à existência, conduzindo o homem ao amadurecimento e à elevação de si mesmo, bastando, para tanto, observar a maneira como se sofre.

As enfermeiras, em suas falas, se qualificaram como oniscientes e onipotentes, revelando a necessidade de tudo controlar e tudo fazer. E o homem, mesmo sendo livre, possui, na liberdade, uma face que o limita a suas condições físicas e não o permite ser onisciente e onipotente. Essas enfermeiras possuem os limites de sua condição física e de sua responsabilidade.

Para as enfermeiras de Bloco Cirúrgico, sua responsabilidade é também preservar a vida, a dignidade e o lado humano do paciente. Elas se preocupam com o ser, garantindo a manutenção da existência humana.

Assumir responsabilidade em Bloco Cirúrgico, para as enfermeiras, é algo que possui grande dimensão. É concebida como enorme, pesada, importante e, ao mesmo tempo, satisfaz e desagrada ao homem. Frankl considera que a dimensão da responsabilidade satisfaz o indivíduo porque o mostra como arquiteto do próprio futuro e o desagrada porque o coloca num estado de constante conflito. Desta forma, a responsabilidade tem duas faces: a terrível e a magnífica. No caso das enfermeiras, a terrível, por sua constância em todo momento, envolve a vida do paciente. Cada decisão tomada diante da condição cirúrgica é para toda a eternidade. E a magnífica, por poder determinar o futuro do pós-operatório, por meio de suas decisões anteriores e durante o processo cirúrgico.

Para as colaboradoras deste estudo, ser Enfermeira Responsável é algo que surge do apelo da consciência, dos chamamentos e das cobranças das equipes e pacientes. Este apelo confere sentido à existência e significado à responsabilidade. É por meio desta, ou do ser responsável, que o homem atinge sua natureza espiritual, a essência de sua dignidade e expressão de autêntico humanismo. Para Frankl, ter responsabilidade, mais do que ser responsável por outra pessoa, implica também ser responsável à vista, neste caso, dos pacientes, das equipes e dos familiares. Frankl caracteriza a responsabilidade como ser puxado. Neste sentido, o que puxa as enfermeiras são as cobranças de sua consciência.

Vivenciar a responsabilidade no contexto do Bloco Cirúrgico foi revelado como tarefa difícil na existência da enfermeira. Assim, os valores vivenciais foram preenchidos pela experiência vivenciada com a realidade e com as interações que ela estabeleceu na percepção e avaliação de suas próprias ações, sentimentos e emoções. Eles surgem na experiência no Bloco Cirúrgico, no ato de perceber a gravidade do paciente e na expressão de sentimentos e de suas vivências.

Os valores criativos foram os mais expressados pelas enfermeiras do setor, sendo relacionados com seu fazer diário, descrevendo suas atribuições administrativas e assistenciais. De acordo com Santa Rosa (1999), esses são os valores que ocupam o primeiro plano de realização na missão de vida do homem e, no caso, expressam a forma de agir da enfermeira na qualidade de profissional no desenvolvimento de suas habilidades, sendo os mais descritos por elas em suas falas.

Os limites e dificuldades relatados pelas enfermeiras fizeram emergir a expressão de valores atitudinais que, para Santa Rosa (1999), são aqueles que provêm da força da enfermeira no enfrentamento de situações e na assunção de atitudes no contexto da experiência vivida. Eles se constituem daquelas atitudes que a enfermeira adota ante as contingências, as condições imutáveis e as limitações do exercício da profissão, a exemplo das restrições de recursos humanos e

materiais relatadas pelas enfermeiras deste estudo, conferindo sentido à existência, pela qual é responsável parcial ou integralmente.

## O SIGNIFICADO DA RESPONSABILIDADE PROFISSIONAL DA ENFERMEIRA NO BLOCO CIRÚRGICO

Este estudo possibilitou compreender que a enfermeira vivencia a responsabilidade profissional, no contexto da prática no Bloco Cirúrgico, por meio de: cumprimento de suas atribuições administrativas e assistenciais; estabelecimento de relações com o paciente e as equipes de cirurgia e de anestesia; amadurecimento ao longo do tempo, temendo pela vida dos pacientes graves que chegam ao serviço, após percorrer muitos lugares; percepção de suas variadas dimensões e magnitude; experimento do prazer em atuar no setor e o sofrimento diante da falta de recursos humanos e materiais para o desenvolvimento das atividades; atendimento ao apelo dos pacientes e das equipes, tendo como fundamento da consciência o valor da vida, o sentido do outro e o significado de ser livre e responsável.

Elas compreendem que é esplêndido saber que o futuro é dependente de sua decisão em cada momento e ainda, por meio de seu agir, o que elas realizam é expresso ao mundo por meio de valores criativos, atitudinais e vivenciais.

Com este estudo não se esgota o entendimento das facetas da responsabilidade, pois a mesma está num constante vir a se revelar. Portanto dificilmente se chegaria a um conhecimento acabado.

## REFERÊNCIAS

- ANJOS, M.O. **Desafios e perspectivas de Enfermeiras de Centro Cirúrgico no seu processo de trabalho**. 2001. 100f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2001.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Centro Nacional de Epidemiologia. **Informe Epidemiológico do SUS**, Brasília CENEPI, Ano 4, p. 11-44, 1995.

- CAPALBO, C. Considerações sobre o método fenomenológico e a Enfermagem. **Revista Enferm.**, Rio de Janeiro, v.2, n.2, p.192-197, out. 1994.
- CARMO, R.E. **Fenomenologia existencial**: Estudos introdutórios. Belo Horizonte: O Lutador, 1974.
- COELHO, L.C.D. **Percepção das Enfermeiras acerca da responsabilidade ético-legal no exercício profissional**. 1993. 163f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1993.
- FIZZOTTI, E. **Conquista da liberdade**: proposta da logoterapia de Viktor Frankl. Tradução de Silva Debetto C. Reis. São Paulo: Paulinas, 1996.
- FRANKL, V.E. **Fundamentos antropológicos da psicoterapia**. Tradução de Renato Bittencourt. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- \_\_\_\_\_. **Psicoanálisis y existencialismo**: de la psicoterapia a la logoterapia. Tradução de Carlos Silva y José Mendoza. México: Fondo de Cultura Económica, 1987. Breviários n.27.
- \_\_\_\_\_. **La voluntad de sentido**: conferencias escogidas sobre Logoterapia. Con una colaboración de Elizabeth S. Lukas. Barcelona: Herder, 1991.
- \_\_\_\_\_. **Logoterapia y análisis existencial**: textos de cinco décadas. Versión castellana de José A. de Prado Diez, Roland Wenzel e Isidro Arias. Barcelona: Herder, 1994.
- GHELLERE, T.; ANTÔNIO, M.C.; SOUZA, M.L. **Centro Cirúrgico**: aspectos fundamentais para enfermagem. Florianópolis: UFSC, 1993.
- GOMES, J.C.V. **Logoterapia**: A psicoterapia existencial humanista de Viktor Emil Frankl. São Paulo: Loyola, 1987.
- MARTINS, J.; BOEMER, M.R.; FERRAZ, C.A. A Fenomenologia como alternativa metodológica para pesquisa: algumas considerações. **Rev. Esc. Enf. USP**, São Paulo, n.24, v.1, p.139-147, abr. 1990.
- POLIT, D.F.; HUNGLER, B.P. **Fundamentos de pesquisa em Enfermagem**. Tradução de Regina Machado Garcez. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- SILVA, M. D'A.A.; RODRIGUES, A.L.; CESARETTI, I.U.R. **Enfermagem na Unidade de Centro Cirúrgico**. 2. ed. Revista e ampliada. São Paulo: EPU, 1997.
- SANTA ROSA, D.O. **A responsabilidade profissional da enfermeira à luz da análise existencial de Viktor Frankl**. 1999. 219f. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Programa Interunidades de Doutorado em Enfermagem, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 1999.

